

# Adur informa *on line*

EDIÇÃO 115 - Em 10 de fevereiro de 2009

Site: [www.adur-rj.org.br](http://www.adur-rj.org.br)

E-mail: [imprensa@adur-rj.org.br](mailto:imprensa@adur-rj.org.br)

Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seção Sindical do ANDES-SN

## 28º Congresso do ANDES-SN reunirá docentes de todo o Brasil em Pelotas (RS) *Delegação da ADUR-RJ participará do evento*



No período de 10 a 15 de fevereiro deste ano, na cidade de Pelotas (RS), acontecerá o 28º Congresso do ANDES-SN. Principal fórum de debates e deliberações do Sindicato Nacional de Professores de Instituições de Ensino Superior, o 28º Congresso terá como tema: *Resistir e avançar na defesa do ANDES-SN, da Universidade Pública e dos Direitos dos Trabalhadores.*

Durante o evento, serão debatidas questões relacionadas à conjuntura política e econômica, bem como as diretrizes que o ANDES-SN deve adotar como frente de luta para o ano em curso.

AADUR-RJ participará ativamente dos trabalhos, enviando delegação para o RS.

*Saiba mais nas páginas X e X*

# Trabalhadores do mundo começam a lutar contra a crise e suas demissões



*Em todo o mundo, os trabalhadores começam a levantar-se contra os efeitos da crise econômica mundial. É uma demonstração de que não há a menor disposição de arcar com a política das empresas, dos bancos e de governos que querem jogar a crise sobre as costas do que por ela não são responsáveis.*

*Trabalhadores em países da Europa, da Ásia, da América do Norte, do Sul, estão lutando contra as demissões, estão repudiando a ajuda aos bancos, às empresas e exigindo a proteção contra as demissões. Não querem redução de direitos, nem de salários.*

*No Brasil não está diferente. Muitas lutas começaram a ocorrer, principalmente no setor metalúrgico e siderúrgico. No início do ano a cidade de Itabira parou suas atividades para denunciar as demissões do setor siderúrgico naquela região. Os metalúrgicos de SJCampos fizeram uma grande manifestação no último dia 24. Os metalúrgicos do ABC também saíram às ruas, apesar de seu sindicato está fechando acordo de redução salarial.*

*Novas lutas já estão marcadas. Os trabalhadores de Volta Redonda realizam portestos nos próximos dias. Em 11 e 12 de fevereiro prometem ser duas datas importantes de mobilização. Dia 11 haverá uma manifestação de protesto em frente à Vale no centro do Rio de Janeiro. Dia 12 será a vez dos trabalhadores irem para a porta da Fiesp, em São Paulo, protestar contra as demissões.*



**“Eles são a crise, a solução somos nós!” – diziam trabalhadores franceses em protesto**

Milhões de pessoas tomaram as ruas das principais capitais europeias em protesto contra a crise econômica e as demissões em massa anunciadas nas últimas semanas.

Na França, sindicatos calculam que 2,5 milhões de pessoas se reuniram no dia 1º de fevereiro na maior manifestação dos últimos 20 anos no país. A greve foi a primeira realizada por causa da recessão em uma das maiores economias do mundo. No Reino Unido, Islândia, Bulgária e Grécia os protestos se proliferaram, provocando violência.

A reivindicação era a mesma em todos os lugares: mais proteção contra a pior tormenta em 60 anos. Na França, a greve geral paralisou rádios, escolas, hospitais e transporte num ato contra o presidente

## **Expediente**

**Adur Informa** é uma publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seção Sindical do ANDES-SN

Associação dos Docentes da UFRuralRJ. **Endereço:** Rod. BR 465, Km 7 – Campus da UFRRJ – Seropédica (RJ). **CEP:** 23.851-970 – **Caixa Postal:** 74.537

**Telefax:** (21) 2682-1379 - **Tel.:** (21) 3787-8464. **E-mails:** adurrj@adur-rj.org.br ou imprensa@adur-rj.org.br. **Conselho Editorial:** Professores Celia Regina Otranto, Francisco de Assis da Silva, Frederico José Falcão, José dos Santos Souza, Lenício Gonçalves, Lenir Furtado e Luis Mauro Sampaio Magalhães.

**Redação, edição e diagramação:** Aline Pereira (25163 Mtb). **Fotolito e impressão:** Tipológica Comunicação Integrada. **Tiragem:** mil exemplares. **Distribuição Gratuita.**

Nicolas Sarkozy. Empregados do setor automotivo e siderúrgico se uniram a professores, médicos, políticos da oposição e jornalistas para atacar a forma pela qual o governo vem combatendo a crise. O governo francês deve demitir 30 mil funcionários públicos em 2009.

O governo se apressou em dizer que a greve não conseguiu parar o país. Apenas um terço dos voos e 15% do serviço de ônibus foram cancelados em Paris. Para o governo, os manifestantes não chegaram a 800 mil. Mas os sindicatos dizem que o número foi três vezes maior.

Para François Chérèque, líder do sindicato CFDT, a greve foi um “grito de raiva” contra as decisões do governo de dar bilhões de euros a bancos, enquanto deixam milhões perderem empregos. Sarkozy desembolsou quase US\$ 500 bilhões em socorro aos bancos. Uma pesquisa revelou que 69% dos franceses apoiaram a paralisação.

### INGLATERRA CONTRA IMIGRAÇÃO

As manifestações e a tensão estão se proliferando pela Europa. No Reino Unido, onde o desemprego já afeta 2 milhões de pessoas, o descontentamento se transformou em um ataque contra a imigração. Recentemente, depois que os operários de uma refinaria na cidade de Humberstone foram informados que a empresa contrataria trabalhadores italianos, 600 funcionários pararam de trabalhar em protesto. Sindicatos de outras regiões do país foram até o local para engrossar a manifestação e cobrar um compromisso já anunciado pelo primeiro-ministro Gordon Brown de criar “empregos britânicos para trabalhadores britânicos”.

A fatura da crise econômica terá que ser paga pelos ricos. Os pobres vão resistir e protestar. Esses foram os principais consensos do Fórum Social Mundial, que encerrou ontem sua nona edição, contando com representantes de 142 países. As articulações, que incluíram 5.808 entidades – dentre elas o ANDES-SN, resultaram em um longo cronograma de protestos mundiais a serem feitos no futuro. O conjunto de mobilizações une os dois temas que prevaleceram durante o encontro: crise econômica e preservação da Amazônia.

O calendário foi lido por representantes de 22 grupos setoriais e fechado por consenso entre os participantes. Uma das ações globais será a semana contra a guerra e o capitalismo, de 28 de março a 2 de abril. O objetivo é fazer protestos em todos os encontros de cúpula que envolvam a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), o G-8 (grupo dos sete países mais industrializados do mundo mais a Rússia) e o G-20 (grupo que abrange também economias emergentes). Também foram lançadas datas globais de ações contra a destruição da Amazônia, no dia 12 de outubro, e em defesa da Palestina, em 30 de março.

### INSTABILIDADE POLÍTICA

Para a seguradora americana Aon Corp, que anualmente analisa o risco de instabilidade política no mundo, oito países europeus estariam hoje mais ameaçados de sofrer algum tipo de terremoto político: Estônia, Grécia, Hungria, Letônia, Lituânia, Eslováquia, Eslovênia e Islândia. Esses países caíram na escala de segurança por causa da sua vulnerabilidade à crise econômica.

A Islândia já teve seu governo derrubado no início da semana por causa da crise e se transformou na primeira vítima política da recessão.

Na Bulgária, Letônia e Lituânia, os protestos foram sangrentos. Na Letônia, os conflitos nas ruas começaram depois que a população desempregada passou a ter de chegar durante a madrugada nos escritórios do governo para fazer fila em busca de ajuda social ou de um novo trabalho. Muitos acabaram presos.

Na Grécia, manifestantes voltaram a tomar as ruas no final de janeiro, quando agricultores bloquearam estradas e entradas de cidades pelo país.

Na Espanha, uma marcha de 25 mil pessoas foi organizada na cidade de Zaragoza por causa das taxas de desemprego que chegam a 14%, a maior da Europa. E a Rússia terá de enfrentar protestos organizados neste mês.

**FONTE: Conlutas.**

*Reportagem: Folha de São Paulo, de 2/02/09*



**FONTE: ANDES-SN. Reportagem: O GLOBO**

# ADUFPel, organizadora do 28º Congresso, tem boas expectativas quanto ao evento

Por Denise Veiga,  
jornalista da ADUFPEL-S.Sind



Entrada do auditório do Colégio Municipal Pelotense

A instância máxima do Andes-SN se reunirá, de 10 a 15 de fevereiro, em Pelotas, no 28º Congresso com o tema: Resistir e avançar na defesa do ANDES-SN, da universidade pública e dos direitos dos trabalhadores. No evento serão tratadas questões cruciais como as contra-reformas conduzidas pelo governo Lula na área do ensino superior, assim como na legislação sindical e trabalhista do país.

De acordo com a professora Elaine Neves da ADUFPel, Seção Sindical que sedia o Congresso, o evento será realizado no Colégio Municipal Pelotense: “Escolhemos um espaço público por entendermos que investindo e divulgando a escola pública valorizamos a educação

organização se preocupou com os detalhes para tornar um local agradável e confortável para receber os congressistas que ficam cinco dias em Pelotas debatendo temas importantes para o movimento docente do país”, explica a professora.

Elaine afirma que a perspectiva quanto ao número de docentes é grande pela conjuntura que se apresenta e pelas importantes decisões que serão tomadas no evento. “Esperamos um número grande de docentes das universidades de todo país pelas questões importantes que serão discutidas, tais como: campanha salarial, carreira, imposto sindical, registro sindical, entre outros”, enfatiza.

pública e gratuita. Algumas reformas foram realizadas no auditório, como pintura interna e externa, iluminação, nos sanitários e na rampa de acesso para portadores de necessidades especiais. Além disso, vamos utilizar toda a estrutura da Escola, como xerox, cantina, entre outros. Para o congresso, climatizadores de ar também foram instalados. A

A professora informa que o Congresso do Andes-SN é a instância máxima do Sindicato e que nele é atualizado o Plano de lutas do movimento docente para 2009. “Sabemos da importância deste Congresso pelas políticas implementadas pelo governo na educação. Por isso, a perspectiva é grande com relação ao número de participantes, principalmente quando o governo fala em cortes de verbas para educação”, lembra.

## Resistência docente

Caberá ao Congresso traçar as diretrizes de ações conjuntas com o movimento social organizado para resistência a esse conjunto de medidas que em sua essência fortalecem a privatização da educação superior no país, comprometem a autonomia universitária e têm uma perspectiva utilitarista e mercantil da produção de saber nas universidades e institutos de pesquisa públicos.

**“O evento será realizado no Colégio Municipal Pelotense. Escolhemos um espaço público por entendermos que investindo e divulgando a escola pública valorizamos a educação pública e gratuita”, diz Elaine Neves.**

# 28º Congresso discutirá centralidade da luta do movimento docente

A Diretoria do ANDES-SN defenderá, durante o 28º Congresso, que a centralidade da luta do movimento docente para o próximo período se baseie em três eixos principais: *a organização e o fortalecimento da resistência dos trabalhadores, a defesa do ANDES-SN e a luta pela valorização do trabalho docente.*

## Unidade entre organizações classistas

A diretoria propõe que o movimento docente conte com o apoio da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) e busque a unidade com as demais organizações classistas - como, por exemplo, a Intersindical, os demais servidores públicos, o MST e a Via Campesina - para fazer frente à crise capitalista mundial, à criminalização dos movimentos sociais e demais ataques aos trabalhadores que tendem a aumentar bruscamente.

## Análise de conjuntura: enfrentamento à crise econômica mundial

Conforme análise de conjuntura da Diretoria do ANDES-SN publicada no Caderno de Texto do 28º Congresso, “o capitalismo vive hoje os primeiros desdobramentos históricos do que a maioria dos economistas já avalia como a maior crise econômica mundial desde 1929. Embora tenha seu epicentro nos EUA com fortes abalos na Europa e no Japão, a crise é global e atingirá todos os países e setores da economia. Neste momento, as principais economias do mundo já entraram em recessão”.

Ainda de acordo com o texto, os governos correm para aprovar pacotes para salvar bancos e outros setores do capital atingidos pela crise, a partir do aporte de quantias inestimáveis de dinheiro público. Do mesmo modo, procuram imputar aos trabalhadores todo o prejuízo. “O capital terá de lançar mão de todos os mecanismos a seu alcance para aumentar a taxa de extração de mais-valia absoluta e relativa, recorrendo ao arrocho salarial, à ampliação do desemprego e ao aparelhamento repressivo do

Estado visando a reprimir as greves e as mais diversas formas de resistência dos trabalhadores e, não menos importante, desencadeando toda uma corrida inflacionária na busca pela recuperação de suas taxas de lucro”. A organização dos trabalhadores é, portanto, fundamental para o enfrentamento à crise econômica mundial.

## Combate à expansão irresponsável e à precarização do trabalho docente

Em relação à luta pela valorização do trabalho docente, que contempla também o combate a toda forma de precarização, a diretoria propõe ações como o combate sistemático à política governamental de implantação do REUNI.

Para a Diretoria do ANDES-SN, a crise econômica, que está apenas começando, resultará no corte dos orçamentos das universidades e no arrocho salarial do funcionalismo público. Dessa forma, é possível que o governo nem conte com todo o recurso previsto para o REUNI, o programa de expansão desenfreada do ensino superior, que visa aumentar a quantidade de alunos matriculados, e não a qualidade do ensino ofertado.

Entretanto, alerta à categoria: “Caso o governo e as administrações superiores das universidades federais insistam, ainda assim, em prosseguir a ferro e fogo com a expansão das universidades federais sem os recursos correspondentes, somente nossa capacidade de luta e de resistência, articulada com os estudantes e servidores, poderá impedir que a precarização do trabalho docente, a sobrecarga de trabalho, a superlotação das salas de aula, o aligeiramento da formação, a queda na qualidade do ensino e a destruição da indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão provoquem um retrocesso sem precedentes na história de nossa jovem universidade”.

## Em defesa do ANDES-SN e do direito de livre organização sindical

Frente à crise mundial, a Diretoria do ANDES-



SN afirma que a defesa da entidade se faz imperativa. “Neste momento, a relevância do ANDES-SN se impõe como instrumento histórico da categoria docente na defesa de seus direitos e da própria universidade pública. Do mesmo modo, impõe-se a necessidade concreta de defendê-lo contra o golpe da suspensão arbitrária de seu registro sindical e da tentativa de criação de um ente sindical paragovernista na sua base”, diz o texto.

Ainda conforme a análise de conjuntura, “para além da decisão acertada do III Congresso Extraordinário do ANDES-SN de desencadear uma campanha nacional em defesa do sindicato e do direito à liberdade e à autonomia de organização sindical (...), é preciso continuar firme na organização da luta concreta, intensificando, na base da categoria e em todos os campi universitários, a disputa de projetos e concepções de universidade, de sindicato e de sociedade, aprofundando o debate, demonstrando as conseqüências da crise sobre o cotidiano do trabalho docente e das universidades, reafirmando nossas concepções e intensificando a luta em defesa dos direitos dos docentes e do nosso projeto de universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada”.

Por NAJLA PASSOS (ANDES-SN)

# Delegação da ADUR-RJ prepara-se para o 28º Congresso do ANDES-SN

A ADUR-RJ S. Sind. sempre participou de forma bastante representativa das atividades nacionais do ANDES-SN. Como não poderia ser diferente, a Delegação da Associação dos Docentes da UFRRJ preparou-se para participar do 28º Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes, que acontece em Pelotas (RS).

Os delegados da ADUR-RJ são os professores: Lenir Lemos Furtado Aguiar, Celia Regina Otranto, Ana Cristina Souza dos Santos, Sílvia Maria Melo Gonçalves, José dos Santos Souza, Frederico José Falcão, Dari Cesarin Sobrinho. O Prof. Luis Mauro Sampaio Magalhães participará do Congresso como Vice-Presidente da Regional RJ do ANDES-SN.

Antes de viajarem para Pelotas, os professores que representarão a ADUR-RJ na instância máxima de deliberações do Sindicato Nacional se reuniram na sede da Associação e discutiram o Caderno de Texto e o Anexo do referido documento do 28º Congresso do ANDES-SN.

Os textos foram apresentados por professores de outras seções sindicais da base do ANDES-SN e pela Diretoria do Sindicato Nacional. Eles estão subdivididos de acordo com as seis temáticas a serem discutidas durante o Congresso do Sindicato Nacional: I) Movimento docente e conjuntura; II)



Centralidade da Luta em 2009; III) Políticas Sociais - Política educacional, gerais e direitos e organização dos trabalhadores; IV) Questões organizativas e financeiras; V) Plano de Lutas - geral, educação, direitos e organização dos trabalhadores e VI) Plano de luta dos setores - Federais, Estaduais, Municipais, Particulares.

Durante o Congresso, os professores

farão uma passeata, seguida de um ato público, para denunciar à população a situação crítica do ensino superior no Brasil, o rebaixamento salarial da categoria, os ataques à organização sindical, e a contra-reforma educacional implementada pelo Governo Lula. O entendimento dos professores reunidos no Congresso é o de que a crise é do capitalismo e os docentes não têm que pagar por ela.

**A próxima edição do *Adur Informa* trará as principais deliberações do 28º Congresso do ANDES-SN**

# Revista do ANDES-SN será lançada durante o 28º Congresso do ANDES-SN



O lançamento da edição de nº 43 da revista *Universidade e Sociedade* acontecerá na plenária de abertura do 28º Congresso do Andes-SN (Pelotas - RS), de 10 a 15 de fevereiro de 2009.

*Liberdade de Organização Sindical e Popular* é o tema central do novo número da *Universidade e Sociedade*. Nesta edição, a revista também aborda outros temas: A nova divisão Internacional do trabalho, a crise econômica e o crescimento das desigualdades sociais. Apresenta ainda uma entrevista realizada com o ex-presidente do Andes-SN Paulo Rizzo.

*Universidade e Sociedade* é editada semestralmente pelo ANDES-SN e tem como objetivo publicar textos acadêmicos que estimulem a produção crítica de conhecimento acerca dos problemas enfrentados pela sociedade contemporânea. As assinaturas podem ser feitas diretamente na sede do Sindicato Nacional, e também por fax, correio ou e-mail. Para sindicalizados, a assinatura anual custa R\$ 24. Para os demais, R\$ 40. O CD ROM tem preço unitário de R\$ 20,00. Mais informações pelo email: [andesregsp@uol.com.br](mailto:andesregsp@uol.com.br)

## Manifestação criativa em Pelotas

Uma forma criativa de manifestação, nos dias em que estará sendo realizado o 28º Congresso do Andes-SN, é o balão inflável gigante que ficará solto no ar, porém preso a cordas. O balão será visível de qualquer localidade da cidade de Pelotas e terá a seguinte frase: **DIGA NÃO AO IMPOSTO SINDICAL**. O balão é Inflável com gás hélio, confeccionado em nylon emborrachado.

O ANDES-SN posiciona-se de forma contrária à interferência do Estado no direito à livre organização dos trabalhadores e recusa inclusive o imposto sindical, que os sindicatos tradicionais recebem do Governo a partir do desconto de um dia de trabalho por ano dos trabalhadores que compõem a categoria representada. O Sindicato Nacional defende a contribuição voluntária e autorizada pelos seus filiados. O ANDES-SN não aceita a contribuição sindical obrigatória por entender que ela fortalece o sindicalismo pelego. A contribuição sindical é o valor devido às entidades sindicais por todos aqueles que participam de categorias profissionais, econômicas ou de profissões liberais. Cobrada há 64 anos de todos os trabalhadores com carteira assinada, sindicalizados ou não, ela equivale a um dia de salário por mês.



# Seminário sobre Carreira Docente discute estrutura e avaliação de desempenho

Antecedente o 28º Congresso do ANDES-SN, o Sindicato Nacional discutiu a carreira docente no dia 9/02, no Auditório do Colégio Municipal Pelotense. O debate concentrou-se em três tópicos: I) concepção de carreira docente, II) estrutura de carreira e III) avaliação de desempenho.

No seminário, foi feita uma retrospectiva histórica da construção da proposta de carreira única do Andes-SN e apresentação dos consensos e dissensos

sobre carreira única entre o Sindicato Nacional e o SINASEFE. Após a apresentação, grupos mistos aprofundaram a discussão.

Para o 2ª Tesoureiro do Andes-SN, Alberto Elvino Franke, um dos coordenadores do GT, a discussão é urgente, principalmente após a Lei 11.784/08, decorrente da MP 431/08. “Essa lei não resolveu os problemas das carreiras do magistério federal. Os docentes continuam tendo vencimento básico muito baixo e, em alguns casos, a gratificação representa cerca de 75% do salário total. Além disso, ao criar as Instituições Federais de Educação Tecnológica (IFET), o governo igualou



as atribuições desses professores aos do Ensino Superior, sem igualar salários ou condições de progressão. Nossa proposta é de que haja uma carreira única”, afirma.

A carreira única é um dos pontos de consenso entre o Andes-SN e o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional – SINASEFE. Franke lembra que o ANDES-SN foi excluído do GT sobre carreira instituído pelo Ministério do Planejamento, do qual participaram outras entidades.

Além da carreira única, ANDES-SN e SINASEFE têm consenso sobre estrutura de carreira e avaliação de

desempenho. Para ambas as entidades, a carreira única deverá estar estruturada em classes e níveis, com ingresso por concurso público e regime de trabalho de dedicação exclusiva, ou excepcionalmente em regime de 20 horas.

Com relação a avaliação de desempenho, o coordenador do GT afirma que o ANDES-SN defende a avaliação para progressão na carreira. “Desde que seja feita pelos pares, por meio de comissões, com regras gerais e específicas. E que não seja usada para a distribuição de gratificações”, disse.

FONTE: ANDES-SN